



CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

Nota Pública de Homenagem a Marielle Franco e Anderson Gomes

O Conselho Nacional de Direitos Humanos - CNDH, no dia em que se completa um ano do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes e diante da prisão dos suspeitos pela execução do bárbaro crime perpetrado, vem a público manifestar-se a respeito desse tema.

Mais uma vez reiteramos nossa solidariedade aos/às familiares, amigos/as, companheiros/as de militância de Marielle e Anderson, e nosso repúdio à violência que ceifou suas vidas. Lembramos que Marielle expressou – em vida e na própria morte – a luta de mulheres, negras, LGBTIs, pobres e trabalhadoras/es – e que seu assassinato se somou aos milhares que a cada ano sacrificam em especial a juventude negra e pobre das periferias e favelas de nosso País. Tratou-se, ainda, de um crime contra a democracia, uma vez que Marielle possuía mandato de vereadora na Câmara Municipal do município do Rio de Janeiro.

A anunciada prisão dos suspeitos pela execução do crime que abalou o povo brasileiro pode ser uma notícia importante, mas não põe um ponto final na luta que há um ano tem animado milhões de pessoas no Brasil e no mundo, nas ruas e nas redes sociais: quem matou e quem mandou matar Marielle?

Mesmo o ministro que à época comandava a pasta da Segurança Pública, Raul Julgmann, reconheceu que a morte de Marielle estava relacionada a personagens importantes da cena política nacional, e a atuação de Marielle em defesa dos direitos humanos e contra a violência a colocava na mira de interesses poderosos. Por essa razão, não podemos admitir que a investigação sobre os mandantes deste bárbaro assassinato seja arrefecida, em vista da prisão dos suspeitos da execução.

Por outro lado, a investigação sobre o poder das “milícias” é tarefa que se impõe, tanto por sua eventual relação com este crime quanto por outras tantas mortes e violações de direitos humanos que vem ocorrendo nestes últimos anos, e uma Comissão Parlamentar de Inquérito pode ser um bom instrumento para isso.

Diante disso, o CNDH se soma aos/às familiares, amigos/as, companheiros/as de militância de Marielle, na exigência de que se responda a esta pergunta: quem mandou matar Marielle?

O conselho conclama toda a sociedade brasileira a promover e a proteger a atuação dos direitos humanos e aos órgãos do Estado brasileiro a implantarem e fortalecerem os programas e políticas de direitos humanos em homenagem à memória de Marielle Franco e Anderson Gomes e pelo respeito à dignidade da vida e da pessoa humana.

Brasília, 13 de março de 2019

CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

